

DINÂMICAS DO MERCADO DO MEL EM PORTUGAL

Paula Cabo¹; António Fernandes² & Maria Isabel Ribeiro³

^{1,2,3}Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Centro de Investigação de Montanha, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança.

1paulacabo@ipb.pt; 2 toze@ipb.pt; 3xilote@ipb.pt

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade crucial para o futuro da agricultura, e do mundo rural, em geral, tida atualmente como estratégica tendo em vista um aproveitamento integrado e economicamente sustentável do espaço rural nacional, enquanto fonte de rendimento e emprego e, em especial, pelo papel que desempenha na polinização de espécies nativas e cultivos agrícolas. Também, a atual cultura de uma vida saudável, incluindo o consumo de produtos naturais, tem originado importantes alterações da procura, impulsionada pelos efeitos benéficos para a saúde humana do consumo de produtos da colmeia. Com o presente estudo pretende-se contribuir para a valorização dos produtos apícolas, em particular, o mel. Para tal, analisam-se as estatísticas anuais do mercado nacional de mel por forma a estabelecer correlações para identificar constrangimentos e potencialidades.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo abarca o período 2005-2016. Os dados relativos à produção certificada têm origem nas estatísticas relativas ao *Modo de Produção Biológico – MPB*, publicadas pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e nos inquéritos anuais dirigidos aos agrupamentos gestores dos Nomes Protegidos efetuados pelo *Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral - GPP*. A produção nacional tem por base as estatísticas agrícolas do *Instituto Nacional de Estatística – INE*, e informação do Programa Apícola Nacional publicado pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em outubro de 2015, existiam em Portugal cerca de 10,7 mil apicultores, os quais detinham um total de 626,4 mil colmeias. Nesse ano, o *Valor Bruto da Produção Apícola – VBPA*, estava estimado em 76.257 mil euros (GPP, 2016). Tal retratava uma redução de 30% do número de apicultores conjugado com o acréscimo de 13% do efetivo e 182% do VBPA, face a 2007.

Apicultura portuguesa concentra-se especialmente nas regiões do Interior Norte e Centro do país (Figura 1), sendo exercida maioritariamente por pequenos apicultores, em complemento da atividade agrícola, sendo a taxa de profissionalização do sector ainda reduzida - apenas 10% dos apicultores são profissionais, porém detêm 59% do efetivo total (Figura 2). O Alentejo e Algarve são as regiões do país onde o peso dos pequenos apicultores menos se faz sentir, sendo que 17% e 31% dos apicultores da região detêm mais de 150 colmeias, respetivamente.

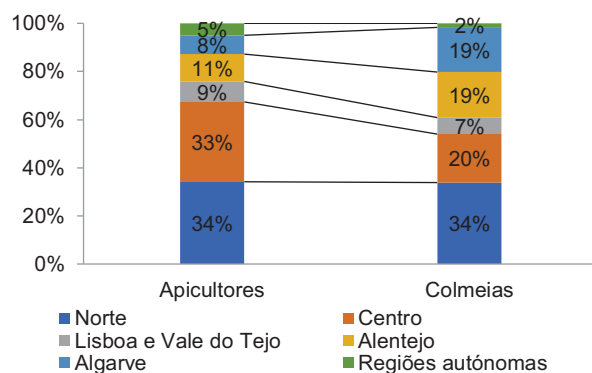


Figura 1: Distribuição da regional atividade apícola, 2015

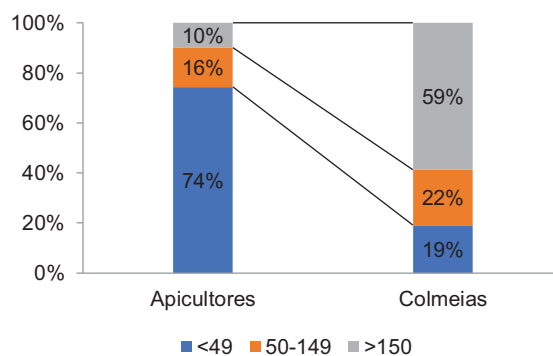


Figura 2: Distribuição da atividade apícola por classes de dimensão, 2015

O setor evidencia uma dinâmica global bastante favorável reflexo da redução do número de pequenos e muito pequenos apicultores e acréscimo dos apicultores de maior dimensão. Em resultado, a taxa de profissionalização cresceu 143%, face a 2007, e a dimensão média passou de 36,3 para 58,6 colmeias por apicultor (Quadro 1).

Quadro 1: Evolução do número de colmeias por apicultor, por classes de dimensão, 2007-2015

Classes de dimensão	2007	2010	2013	2015
<49	14,5	13,9	13,5	15,1
50-149	79,4	78,9	79,7	82,6
>150	358,3	361,3	351,1	345,8
Total	36,3	32,5	34,0	58,6

Produção Melífera

Em 2016, o valor da produção melífera, ao produtor, era de 55 milhões de euros, evidenciando a importância deste produto para a geração de valor do setor. Em 12 anos, o valor do mel, mais que quintuplicou (Figura 3), fruto do aumento do volume (+150%) e do preço médio ao produtor (de 2,5 €/kg, em 2005, para 3,77 €/kg, em 2016), particularmente, na venda a granel.

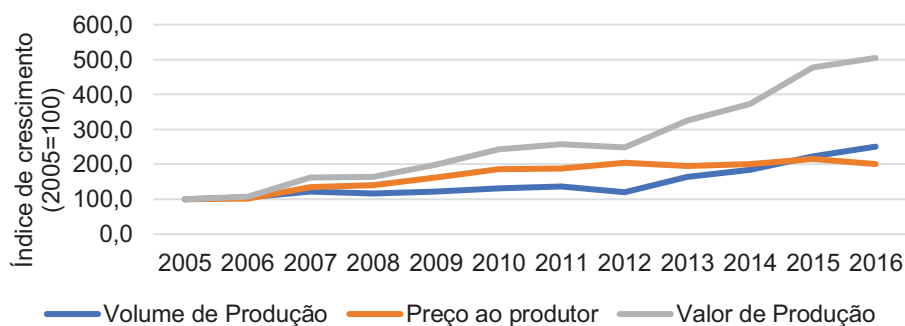


Figura 3: Evolução da produção de mel, 2005-2016

Consumo Nacional de Mel

A produção nacional de mel destina-se principalmente ao consumo humano, sendo a utilização industrial residual. Os consumidores portugueses adquirem o mel sobretudo

junto de produtores locais, preferindo mel da própria região (com exceção dos consumidores lisboetas), não sendo a marca um atributo particularmente valorizado. O consumidor nacional é apreciador de mel, valorizando particularmente os benefícios do seu consumo para a saúde (GPP, 2013; Ribeiro *et al.*, 2010). Em 2016, o consumo nacional de mel *per capita* rondava os 1,3 kg mel/habitante/ano, duplicando o valor registado em 2005. Tal acréscimo no consumo prejudicou a capacidade de abastecimento do mercado interno, pelo que, apesar do acréscimo sentido na produção, a oferta nacional de mel, é, atualmente, insuficiente para responder à procura interna (Figura 4).

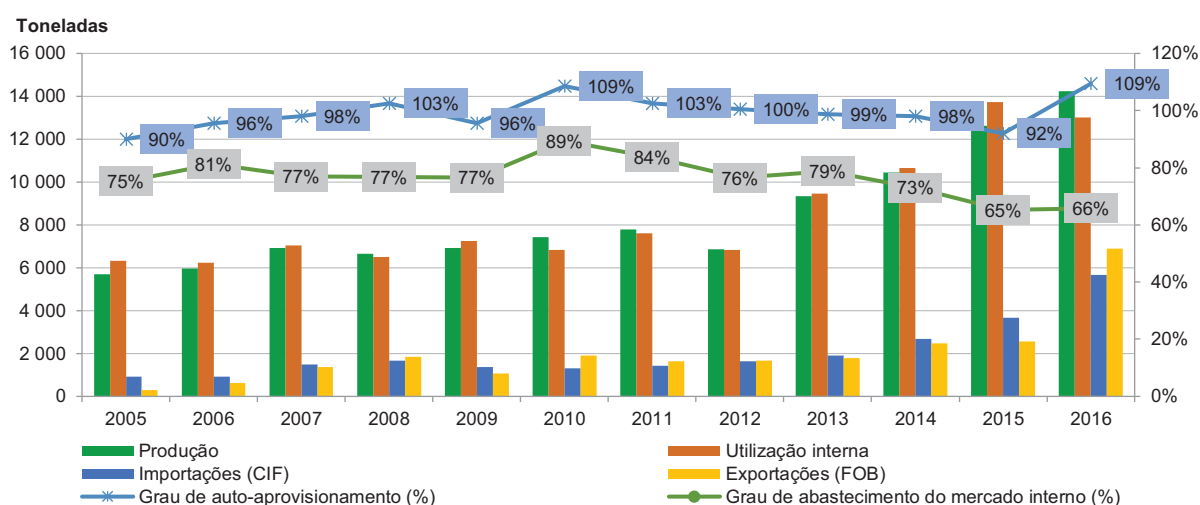


Figura 4: Evolução do autoaproveitamento de mel, balanços de mercado, 2005-2016

Comércio Externo de Mel

As trocas externas de mel têm como parceiros prioritários países da União Europeia (+90%), sobretudo, Espanha. A análise comparativa da evolução do preço médio à exportação e importação, mostra a crescente apreciação do mel nacional no mercado externo (Figura 5), sobretudo nas saídas para países terceiros (último quinquénio: preço médio de 5,75 €/kg).

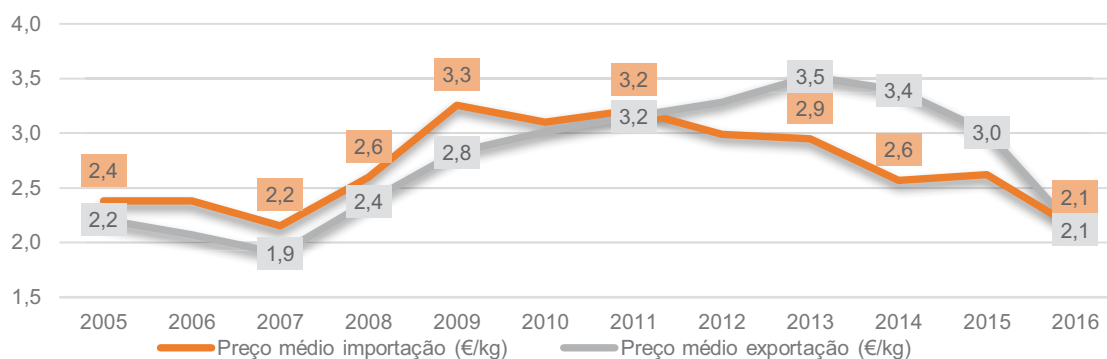


Figura 5: Evolução do preço médio na importação e exportação de mel, 2005-2016

Estratégias de diferenciação

As estratégias de diferenciação de mel apresentam resultados muito díspares. Enquanto o MPB exhibe uma dinâmica excepcional, sendo que, em 2015, as colmeias em MPB representavam já 9% do total, quando em 2007, não abrangiam 1% do efetivo apícola, o mel qualificado debate-se com dificuldades crescentes em impor-se no mercado. De facto, em 2016, existiam 9 méis com *denominação de origem protegida – DOP* reconhecidas, sendo que apenas 2 apresentavam produção comercializada (Figura 6).

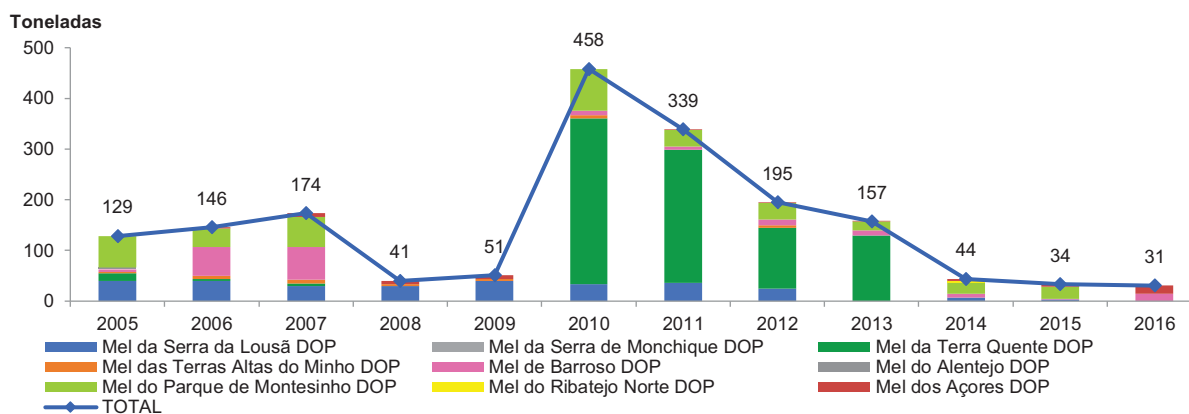


Figura 6: Evolução da produção de mel qualificado, kg, 2005-2016

A instabilidade vivenciada no mercado do mel qualificado, em termos de volume e preços da oferta, reflete-se na crescente perda de importância produção qualificada na produção nacional (Quadro 2).

Quadro 2: Evolução da representatividade da produção de mel qualificado, 2005-2016

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Produção Nacional (ton.)	5 686	5 978	6 907	6 654	6 919	7 426	7 792	6 851	9 345	10 452	12 623	14 246	
Preço mel (€/ton.)	1 872	1 898	2 510	2 612	3 052	3 493	3 506	3 810	3 659	3 746	4 029	3770,8	
Produção Qualificada (ton.)	129	146	174	41	51	458	339	195	157	44	34	31	
Preço mel qualificado (€/ton.)	4 052	4 827	4 743	6 914	7 313	2 990	3 030	4 127	4 077	5 545	5 569	7 096	
Peso Produção Qualificada	Em volume	2,3%	2,4%	2,5%	0,6%	0,7%	6,2%	4,3%	2,8%	1,7%	0,4%	0,3%	0,2%
	Em valor	4,9%	6,2%	4,8%	1,6%	1,8%	5,3%	3,8%	3,0%	1,8%	0,6%	0,4%	0,4%

Os méis DOP com melhor remuneração ao produtor foram os méis do Alentejo, dos Açores e da Serra da Lousã (7€/kg), em contraste, os méis transmontanos exibem um desempenho inferior com preços similares ao preço médio praticado no mercado nacional. A diferença entre os preços dos méis qualificados e não qualificados, mostra que, em geral, a qualificação contribuiu para a sua valorização (entre 25%-30%, em média, sendo os méis do Alentejo e da Serra da Lousã que melhor exploram esta mais-valia).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DGADR. 2017. Estatísticas Agricultura Biológica. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. MAR, Lisboa

GPP. 2008 a 2017. *Inquérito aos Agrupamentos Gestores de Produtos com Nomes Protegidos DOP/IGP/ETG*. Gabinete de Planeamento e Políticas, MAMAOT/MAM, Lisboa.

- GPP. 2007. *Programa Apícola Nacional Triénio de 2008-2010*. MADRP, Lisboa
- GPP. 2010. *Programa Apícola Nacional Triénio de 2011-2013*. MADRP, Lisboa
- GPP. 2013. *Programa Apícola Nacional Triénio de 2014-2016* MAMAOT, Lisboa
- GPP. 2016. *Programa Apícola Nacional Triénio de 2011-9*. MAR, Lisboa.
- IDRHa. 2007. Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica. *Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos: Apresentação e Análise de Dados sobre Produção, Preços e Comercialização*. MADRP, Lisboa.
- INE. 2006 a 2017. *Estatísticas Agrícolas (2005-2016)*. Lisboa.
- Ribeiro, M., Fernandes, A., Matos, A., e Cabo, P. 2010. *Produtos Locais: o consumo de mel no distrito de Bragança*. V Congresso de Estudos Rurais (pp. 216-228). Aveiro.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2013).

THE DYNAMICS OF THE HONEY MARKET IN PORTUGAL

ABSTRACT

This study aims to boost the competitiveness of Portuguese beekeeping sector, particularly, honey production. Thus, it purposes to analyze domestic honey market annual statistics, from 2005 to 2016, to establish correlations in order to identify constraints and potentialities. In 2015, honeybee production, at producer prices, exceeded 50 million Euros, evidencing its importance for the generation of value of beekeeping sector. In 12 years, the value of honey, in production, raised more than five times, due to the increase in volume and average producer prices, mainly in the sale in bulk. In 2016, domestic consumption of honey per capita was around 1.3 kg, doubling the value registered in 2005. This increase affected the supply capacity of the domestic market, and currently domestic supply of honey is insufficient to respond to domestic demand. External trade in honey has as its priority partners Community countries, especially Spain

and Germany. The comparative analysis of the evolution of the average export and import price shows the growing appreciation of domestic honey in the foreign market. The results highlight the importance of the professionalization and diversification of supply, aiming at boosting farm income and adjusting the national response capacity to the present demand for bee products.

KEYWORDS: honey; production; marketing; consumption.